



Fernando Duarte e Pedro Jorge nas filmagens de *Em Memória de D. Maria I*

Pedro Jorge acusa crítico brasileiro de colocá-lo em posição incômoda

JOÃO GUALBERTO

Os críticos de cinema que se preparem: vem aí mais um filme do cineasta e professor de Televisão da UnB Pedro Jorge de Castro. O título já está escolhido: será *Boca de forno*, uma realização que o cineasta define como "um filme sobre a agressão à natureza, à vegetação, com receptáculo e *habitat* da vida animal. Em *Boca de Forno*, diz o autor, apresento uma natureza equilibrada, capaz de abrigar o homem que convive com ela. Depois, mostro uma atividade do homem que, à procura da sobrevivência, agride esta natureza. Em seguida, volto à natureza e mostro o que resta dela".

A partir daí, estimulado por críticas que ele considera, vamos dizer, injustas, o cineasta Pedro Jorge de Castro ataca um dos críticos: "acredito na referência do senhor Sérgio Bazi de me colocar numa

posição não muito agradável em relação a alguns colegas (e esta não é a função de um crítico)". O crítico, no caso, não foi nada benevolente com o seu filme *Em Memória de D. Maria I*, filme apresentado fora de competição no último Festival de Brasília.

Para que os críticos saibam o que o próprio cineasta acha do seu filme *Em Memória de D. Maria I*, ele traz em seu favor o seguinte trecho de uma carta do leitor Silvio Nogueira: "A meu ver, não é um louvor, é uma irreverência... irreverência que justapõe à questão mais relevante de que trata o filme, ou seja, a situação de dependência cultural que ainda hoje nos defrontamos, cujas origens certamente está nos atos de governantes, da índole despótica de uma D. Maria I".

Autor de outros filmes, como o premiado *Chico da Silva*, o cineasta Pedro Jorge de Castro afirma que a linguagem do *Em Memória de D.*

Maria I é a mesma do filme *Estudantes no Trabalho*, feito em Roma, em 1968, quando Paris deflagava o célebre movimento estudantil. "A respeito do meu cinema diz Pedro Jorge, ele é todo no sentido do entendimento de nossas carências e de nossas reivindicações".

Sobre ele mesmo, diz: "eu sou do Nordeste, onde a natureza e as relações humanas abrigam a semântica da linguagem. O sol do Nordeste não permite que as coisas fiquem à escura. O entendimento é claro e a linguagem, como forma de expressão do pensamento, não poderia deixar de sê-la".

Os críticos, portanto, dispõem de novos dados para a investigação do trabalho artístico do cineasta Pedro Jorge de Castro. Além de *Boca de Forno*, ele tem planos de realizar um filme sobre Francisco Julião e outro sobre o anti-herói Santos Dumont.